

C O N V E R S A D E I R M Á

Alma irmã, não te amedrontes
 Na senda em que te renovas,
 Ante o cadiño das provas
 Do mundo a te constranger.
 Pela bússola da fé
 Já conheces como e onde
 A obrigação se te esconde
 Nos vínculos do dever.

Segue adiante e não temas
 As frases cruéis que escutas,
 Calúnias, sarcasmos, lutas
 Que te buscam destruir.
 Esses venenos da estrada
 Misturas de treva e lodo,
 Desaparecem, de todo,
 Se te deténs a servir.
 Se a incompreensão te molesta
 Por mais que a mágoa te doa,
 Suporta, olvida, perdoa
 Nas lides a que te dás;
 Quem elege no silêncio
 O apoio de cada dia,

Faz-se ponte de harmonia
Para o serviço da paz.

No Lar que o Céu te concede,
Espera-te a confiança,
Se o fel da intriga te alcança
Por sofrimento a transpor,
Converte o fio de sombra
Em convite à tolerância
E apaga ofensa e distânci
Para a vitória do amor.

Alma irmã, nunca te esqueças
De que a Terra é a nossa escola,

O que aflige ou desconsola
São sempre lições de luz.
Dificuldade e desgosto
Das horas amarguradas,
Significam tomadas
De ligação com Jesus.

MARIA DOLORES